



Mia Couto

Cada Homem é Uma Raça

Mia Couto é outro exemplo da riqueza da escrita de língua portuguesa. A sua prosa é mágica e poética. Ele faz com as palavras a mesma coisa que as crianças fazem com um bocado de barro ou plasticina: cria, inova, inventa. *Mia Couto* é um inventor de palavras. Em cada livro encontramos sempre vários neologismos da sua autoria. O significado dessas novas palavras é facilmente assimilado pelo leitor, porque geralmente são formadas a partir de palavras já existentes. É como se ele brincasse com os múltiplos significados das palavras, encaixando-os como num puzzle, para criar uma nova figura de significados, diferente da original. Ele faz magia: transforma as palavras existentes, associa-as e cria algo novo, que transcende a realidade, a enriquece e a renova. Estou a lembrar-me de um jogo de palavras, num dos seus livros, acerca dos "animais" e "animenos". E muitos outros exemplos poderiam ser dados, pena não ter os livros dele aqui comigo, agora. Ele revela significados ocultos nas palavras habituais, e depois brinca com esses significados, associa-os a outros, num jogo que nos deixa maravilhados. A sua escrita é, ao mesmo tempo, musical, ritmada, cadenciada; as palavras ganham cor, ganham vida, ganham movimento nas suas mãos. É como se ele pintasse um quadro fantástico com as palavras, um quadro cheio de novas cores, texturas e formas, de uma beleza incomparável.